

Educação em saúde: vivências na APAE de Uberlândia

Talita da Silva Martinez¹, Silvânia Rodrigues Faria², Maria de Lourdes Carvalho³

Resumo

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Uberlândia/MG surgiu com a missão de promover e articular ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária. Possui uma equipe multidisciplinar, apesar de não haver ainda o cirurgião-dentista no grupo. A escola está inserida em todas as dimensões do aprendizado e, dessa maneira, é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde. Em vivências anteriores e relatos dos próprios pais das crianças, pudemos perceber que grande parte delas possuía um medo do profissional da saúde, especialmente do cirurgião-dentista. Propusemos, então, ações educativas semanais baseadas nos princípios do ensino pedagógico, a fim de desmistificar esse medo. Como resultado, obtivemos a aceitação das crianças a partir de laços de confiança que foram se fortalecendo à medida que interagíamos com elas. Essa relação de afetividade permitiu a construção do significado real da figura do odontólogo, ao mesmo tempo em que desestruturou medos ou ansiedades das crianças, promovendo, assim, a educação em saúde.

Palavras-chave

Educação em saúde. Odontologia. Crianças com Necessidades Especiais. APAE.

- 1.** Especialista em Odontologia para pacientes com necessidades especiais pela São Leopoldo Mandic de Campinas e Endodontia pelo Centro Universitário do Triângulo. Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU) e cirurgião-dentista do Centro de Referência Nacional em Hanseníase/Dermatologia Sanitária (CREDESH). Email: ttalittasm@yahoo.com.br.
- 2.** Especialista em Psicopedagogia pela FAE de Belo Horizonte e Ensino Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia, e psicopedagoga na APAE/Uberlândia, psicóloga pela FUMEC de Belo Horizonte.
- 3.** Doutora em Odontologia Social pela FOA/UNESP de Araçatuba-SP, especialista em Odontologia do Trabalho pelo CRO-MG e professora titular da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU).

Health education: experiences at the APAE of Uberlândia

Talita da Silva Martinez*, Silvânia Rodrigues Faria**, Maria de Lourdes Carvalho***

Abstract

The Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) of Uberlândia/MG was established with the mission of promoting and coordinating actions targeted at improving the quality of life of disabled people and constructing a just and supportive society. Despite the lack of a dentist in the group, APAE has a multidisciplinary team. The school is inserted in all dimensions of learning, and therefore, it is an ideal environment for the application of health education programs. Based on prior experiences and the reports of the parents of the children, we noted that many of them were afraid of the health-care professional, especially the dentist. We therefore proposed weekly education actions based on the principles of pedagogical teaching in order to demystify this fear. As a result, we obtained acceptance of the children based on ties of trust that were strengthened when we interacted with them. This affectionate relationship allowed the construction of the real image mean of the dentist, while it deconstructed the children's fears or anxieties, thus promoting health education.

Keywords

Health Education. Dentistry. Children with Special Needs. APAE.

* Specialist in Dentistry for Patients with Special Needs, São Leopoldo Mandic de Campinas, and specialist in Endodontology, Centro Universitário do Triângulo, student of the Post-Graduate Program in Health Sciences of the School of Medicine of the Federal University of Uberlândia (FAMED/UFU). Dentist at the National Reference Center in Lepra [Hansen's Disease] / Sanitary Dermatology (CREDESH). Email: ttalittasm@yahoo.com.br.

** Specialist in Educational Psychology, FAE of Belo Horizonte and in Special Education, Faculdade Católica de Uberlândia, educational Psychologist at APAE/Uberlândia and psychologist, FUMEC of Belo Horizonte. .

*** Doctor in Social Dentistry, FOA/UNESP of Araçatuba - SP, specialist in Occupational Dentistry, CRO-MG. Full and professor of the School of Dentistry of the Federal University of Uberlândia – FOUFU.

A educação em saúde envolve práticas de relações entre educação e sociedade, nas quais os profissionais são sujeitos do processo educativo e aprendem a considerar os outros profissionais e as crianças envolvidas nas práticas como sujeitos desse mesmo processo.

Para que essas relações possam ser colocadas em prática são necessários profissionais com uma formação geral, capazes de prestar uma atenção integral e humanizada às pessoas e que também saibam trabalhar em equipe.

O novo cenário de atenção à saúde caracteriza-se pela integração do cuidado e da aprendizagem e tem a escola como um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, uma vez que está inserida em todas as dimensões do aprendizado. A APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Uberlândia/MG surgiu com a missão de promover e articular ações de defesa de direito, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio às famílias, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária. A equipe de trabalho que atua na instituição é multidisciplinar, constituída de psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, fisioterapeutas, professoras, assistentes sociais e nutricionistas. Não há ainda o profissional de Odontologia atuando junto à equipe.

Em vivências anteriores nesta instituição, foi possível perceber que as crianças apresentavam-se com muito medo dos profissionais que se vestiam de branco. Em uma reunião de pais, estes relataram que grande parte das crianças relacionava esse medo às experiências traumáticas anteriores vivenciadas, uma vez que não eram incomuns as consultas e internações em hospitais por intercorrências de saúde e contenções físicas para tratamento odontológico.

Dessa maneira, foi desenvolvido um tra-

balho educativo com as crianças, visando a desmistificar essa imagem pejorativa do dentista, que também se veste de branco. A atuação foi desenvolvida semanalmente durante três meses, no recinto da Associação⁴, com crianças de 3 a 10 anos de idade. As atividades educativas foram desenvolvidas baseadas nos princípios do ensino pedagógico: identificação cultural, participação ativa, experiência anterior, reforço e repetição, relevância do método e reprodução do conhecimento.

Diante do medo das crianças em relação à veste branca dos profissionais, no início das atividades os acadêmicos iam vestidos com traje comum, ou seja, não chegavam ao local com roupa branca. A reprodução do conhecimento pôde ser realizada por meio da linguagem verbal, teatro, desenho, música, visualização e manipulação de macro-modelos de instrumentos de uso pelo dentista. Era ressaltada a importância dos instrumentais odontológicos, que foram apresentados gradativamente às crianças, de maneira divertida e descontraída. Foram confeccionadas caixinhas de papel com espelhos colados no fundo, para que as crianças pudessem retirar as tampas e encontrar algo muito importante: elas mesmas. Após essa brincadeira, foi apresentado a elas o espelho clínico, mostrando, assim, que ele servia também para visualizar o dente.

Em um outro momento, as crianças montaram bonecos com espátulas de madeira (Figura 1) e, logo em seguida, foi-lhes mostrado que as espátulas, além de servirem para brincar, eram utilizadas pelo dentista para que este pudesse abaixar a língua da criança e enxergar melhor os dentes. Foram confeccionados macro-modelos de pastas dentais, escovas e fio dental para que as crianças se habituassem aos materiais de higiene bucal. Foi trabalhada também a importância de alimentos como frutas, verduras, legumes, carne e ovos para uma alimentação saudável e a contribuição de outros para o desenvolvimento da

4. O trabalho foi autorizado e acompanhado pela então diretora da APAE, Zélia de Oliveira Bitencourt de Sousa, pela assistente social Marislene Nunes e pela pedagoga Rosmeire Neves Godoi.

cárie, como bolachas recheadas, doces, balas. As crianças realizaram ações com enfoque na coordenação motora, como a utilização da escova para a limpeza dos dentes e o fio dental. Para isso, foi realizada uma dinâmica na qual se utilizaram caixas de ovos com furos por onde as crianças passavam um barbante, simulando a ação do fio dental entre os dentes (Figura 1). Por fim, foi trabalhado o uso da roupa branca do profissional. Foram realizadas apresentações teatrais nas quais as crianças vestiam “as roupas de dentista” e brincavam de cuidar dos dentes dos acadêmicos da Odontologia.

O resultado foi além do esperado, visto que, após o desenvolvimento das ações educativas, as crianças que participaram das atividades permitiram o exame bucal. Elas utilizaram gorros, máscaras, luvas e jalecos com entusiasmo e naturalidade (Figuras 2 e 3). Isso mostra que as relações de empatia, respeito, confiança e carinho e o processo educativo tornaram possível a mudança de comportamento. Constatou-se, assim, a importância da relação profissional/criança, uma vez que, por meio desta, pode-se conseguir a confiança e tornar o atendimento bem sucedido.

Dessa maneira, foi possível transformar o comportamento das crianças com necessidades especiais no sentido de conhecer, participar e aceitar o profissional de Odontologia a partir da relação de confiança que era fortalecida, à medida que interagíamos com as mesmas. Elas foram respeitadas como seres humanos, assim como nos respeitaram em todos os momentos, e isso permitiu que fossem criados laços de amizade e confiança.

A relação afetiva e efetiva entre os acadêmicos e as crianças foi o elemento de sustentação para o sucesso do desenvolvimento dessas atividades na APAE, assim como de grande relevância na formação

dos profissionais da Odontologia.

No aspecto psicológico, verificou-se a desmistificação da imagem negativa do profissional de Odontologia perante o mundo fantasioso da criança, transformando-o numa pessoa amiga, carinhosa e importante para a saúde desta.

Essa relação de afetividade permitiu a construção do significado real da figura do odontólogo, ao mesmo tempo em que desestruturou medos ou ansiedades irracionais, que dificultam muitas vezes o trabalho do profissional da área de saúde. Isso se dá, muito especialmente, pela falta de oportunidades aos pacientes de tornarem racionais e compreensíveis todas as normas, regras e valores, tornando viável todo o tratamento e análise crítica das situações de conflito.

Educar em saúde, democraticamente, é aproveitar cada oportunidade para se avaliar, experimentar, tocar, questionar e vivenciar de forma lúdica as situações, elaborando com um outro olhar conflitos, medos e resistências, de modo a promover experiências mais socializantes, como o trabalho desenvolvido neste projeto, permitindo uma melhor qualidade de vida e bem estar para a pessoa atendida.

Considerações finais

A educação em saúde, vivenciada por meio deste trabalho, é de grande relevância social, e a experiência proporcionada por ele contribui para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas que utilizam os serviços oferecidos pela APAE.

Agradecimentos

Aos acadêmicos da 51ª turma de Odontologia da UFU⁵ e aos pais, às crianças e aos educadores da APAE que compartilharam deste trabalho.

5. Este trabalho de Educação em Saúde na APAE foi desenvolvido sob orientação da professora Maria de Lourdes Carvalho pelos seguintes acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia: Daniele Cesário Defillipo, Éder Marques, Flaviane Alves Maciel, Gisele Rodrigues da Silva, João Miguel Martins Neto, Priscila Miranda, Rogério Mendes, Talita da Silva Martinez, Wagner de Sousa Santos Filho e Wolney Pereira.

Referências

BORDENAVE, J. E. D. **Alguns fatores pedagógicos.** Revista Interamericana de Educação de Adultos. Brasília, v.3, n.1-2, PRDE-OEA: OPS, 1980.

CARVALHO, M. L. et al. Deficiente? Quem? Cirurgiões dentistas ou pacientes com necessidades especiais? **Revista Em Extensão.** Uberlândia, v. 4, n.1, set. 2004, p.65-71.

COELHO, C.; LOEVRY, H. T. Aspectos odontológicos da Síndrome de Down. **Ars. Curandi Odont.,** v.3, n.3, jul./ago./set. 1982, p. 9-16.

FOURNIOL FILHO, A. **Pacientes especiais e a odontologia.** 14 ed. São Paulo: Santos, 1998. p. 342-343.

MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O. **Perspectivas multidisciplinares em educação especial II.** Apresentação Sadao Omote. Londrina: UEL, 2001.

MUGAYAR, L. R. F. Pacientes portadores de necessidades especiais. **Manual de Odontologia e Saúde Oral.** São Paulo: PANCAST, 2000.

ANEXOS

Figura 1: Montagem de bonecos com espátula de madeira e simulação do uso do fio dental com a utilização de barbantes e caixas de ovos, estimulando o desenvolvimento da coordenação motora e ressaltando a importância dos materiais odontológicos, apresentados de forma gradativa às crianças.



Fonte: Arquivo da Área de Odontologia Preventiva e Social/ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.



Fonte: Arquivo da Área de Odontologia Preventiva e Social/ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Figura 2: Introdução gradativa dos instrumentais odontológicos, como o espelho clínico, e de luvas e gorros, utilizados pelas crianças da APAE com o objetivo de familiarizá-las com a vestimenta do cirurgião-dentista que é utilizada durante o atendimento odontológico. Nota-se a acadêmica com traje comum e jaleco, evitando num primeiro momento o uso total da vestimenta branca.

Figura 3: Vivência lúdica das situações. Apresentação realizada pelas crianças a fim de “brincar de ser dentista”, utilizando gorro, máscara, jaleco, luvas e simulando a escovação dental.



Fonte: Arquivo da Área de Odontologia Preventiva e Social/ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.